

2014 – Eleições – Copa do Mundo

Expectativas

I – AMBIENTE POLÍTICO E EMPRESARIAL – **CENÁRIOS 2014**

- a) Mais dúvidas do que consensos – Incertezas na economia mundial e no país levam empresários , economistas do mercado e representantes do governo projetar 2014 como ano de DESEMPENHO CONTIDO.**

- b) PERSPECTIVA é de aproximar INFLAÇÃO DO CENTRO DA META – 4,5%.**
- c) Clima de Indefinição adia projeções de empresários.**
- d) Ciclo de alta dos juros parece estar perto do fim.**

- e) Empresários demonstram mais otimismo.**
- f) Mercado espera avanço modesto dos indicadores.**
- g) Ambiente internacional deve se mostrar favorável.**
- h) Expectativa é de MELHORA NO DESEMPENHO.**

- i) Acerto no câmbio pode ajudar BALANÇA COMERCIAL.**
- j) CUSTO BRASIL segue como GARGALO PARA EXPORTAÇÕES.**
- k) Mantega aposta em fim de CICLO RECESSIVO no mundo.**

- l) Vai e vem de regras causa preocupação em empresas.**
- m) CAMPANHA PRESIDENCIAL torna ajuste fiscal mais difícil.**
- n) UNIÃO pode elevar superávit primário de 2014, mas vai cobrar ESTADOS – Economia de 1,1% do PIB seria o “mínimo”, diz Mantega.**

- o) FED começa a cortar estímulos – inicia estratégia de saída.**
- p) AÇÃO do FED pode encarecer captações e abater moedas. Para BC, decisão ajuda a reduzir incertezas.**
- q) MANTEGA: PIB deve crescer mais em 2014.**

- r) TEMOR REBAIXAMENTO pelas agências de Rating – país ainda está a dois graus de investimento de risco (Investment Grade Country).**
- s) Gastos e subsídios fazem governo entrar 2014 com margem curta de ajuste fiscal.**

- t) A HORA DE DESTRAVAR o PIB . Em 2014 Brasil deve crescer menos do que a média mundial, mas a esperança é que os leilões de infraestrutura e a retomada da confiança do empresariado acelerem de vez a economia.**
- u) Corte da Nota do Brasil pode levar dólar a R\$ 2,50.**
- v) Inflação alta será desafio profundo em 2014. 2013 – 5,91% com tendência de alta.**

II – O QUE ACONTECEU – Sequência dos fatos



a) Governo Lula – expansionista

Em 2010:	PIB	7,50%
	Inflação	5,90%
	Taxa Juros	10,75%
	Câmbio	1,67

b) Governo Dilma - 2011

b.1) Inflação em alta – elevou juros e reforçou superávit primário – 3,1%.

b.2) Agravou-se crise países avançados em meados de 2011. Medidas Anticíclicas para ativar a economia.

b.3) Governo reduziu taxa juros para SELIC 7,25%.

- b.4) Aprofundou desonerações de impostos –
Desoneração Folha de Pagamento em 41
setores – Redução IPI automóveis, eletro
eletrônicos, linha branca, móveis, PSI 4 – BNDES
(juros 2,5 → 3,5 → 4,0 → 6% - juros
subsidiados).**
- **Créditos para exportação via BNDES.**
 - **Reintegra.**

- Plano Brasil Maior (Conjunto Medidas Anticíclicas). PAC EQUIPAMENTOS – PAC MOBILIDADE.

b.5) Patrocinou desvalorização cambial – dólar de 1,67 (2010) → 1,85 (2011) – 2,04 em 2012 – 2,30 em 2013.

b.6) Conjunto de incentivos à produção doméstica para animar atividade econômica em forte desaceleração.

b.7) Acreditou-se, por curto período, estava em vigor uma “nova matriz” macroeconômica, marcada por juros mais baixos, expansão fiscal e desvalorização câmbio.

b.8) Tudo parecia levar a um crescimento econômico vigoroso.

b.9) Governo apostou forte no consumo e esqueceu que PIB só cresce com INVESTIMENTOS.

b.10) Governo abandonou dogmas, mudou de estratégia e montou pacote de concessões de serviços públicos para setor privado.

b.11) Objetivo: Desobstruir entraves da Infraestrutura ao crescimento e aumentar taxa de investimento.

b.12) Apertou demais condições para realização leilões de concessão – Taxa Interna de Retorno 5,0 a 5,5% quando o mínimo necessário atrativo deveria ser 7,5 a 8,0%.

- **Marcos regulatórios não bem definidos.**
- **Faltou confiança no governo por parte dos investidores.**

b.13) Não houve interesse da iniciativa privada.

b.14) Governo desmontou o marco original e começou a construir algo mais atrativo.

b.15) Hoje já há lote de leilões bem sucedidos e que devem ampliar taxa de investimentos da economia – mudar política calcada em consumo para uma atividade centrada em Investimentos.

b.16) O que foi feito:

- . Leilão Campo de Libra.**
- . Privatização aeroportos Galeão e Confins.**
- . Equacionamento Refis da Crise.**
- . Privatização de rodovias. -Ampliação e duplicação – R\$ 40 bi – 7.500 Km.**
- . Privatização de ferrovias já anunciada para 2014. – 10.000 Km Modernização e ampliação – R\$ 93 bi.**

- . Ferrovia Norte –Sul deve captar recursos superiores a R\$ 7 bi.**
- . Terminais Porto de Santos e do Pará receberão investimentos de R\$ 5 bi.**
- . Novo marco regulatório já aprovado pelo Congresso para licitação áreas portuárias.**

. Dependem ainda do TCU – Investimentos planejados de R\$ 44 bi em novos terminais e ampliação existentes até 2023. (Wilen Mantelli, Associação Brasileira de Terminais Portuários).

. PAC Mobilidade – Copa do Mundo – R\$ 36 bi + R\$ 17 bi – Metrô, VLT, BRT's, Monorails, vias segregadas, plataformas de embarque, sinalização, etc.

b.17) Além do que já foi feito, a consolidação das privatizações de estradas, ferrovias, aeroportos, portos, etc. dificilmente irá ocorrer em 2014 – Entre leilões e início das obras passam alguns meses e expectativa de operação só em meados de 2015.

**b.18) Estas decisões tiveram impacto favorável
setor privado.**

**b.19) Mantega profetiza = Estamos no limiar de
um novo ciclo econômico no Brasil – Estima
para 2014 uma situação mais confortável que
a de 2013.**

b.20) É preciso lembrar:

Para um PIB de 4,0% a 4,5% a taxa de investimentos tem que ser no mínimo 25% do PIB.

Em 2012 e 2013 a taxa investimento não ultrapassou 19%.

Onde está o dinheiro?

A comparação com outros países mostra que no Brasil a taxa de investimento em relação ao PIB é muito baixa

	2012	2013	2014
Brasil	17,6%	19,2%	19,2%
Chile	24,9%	25,7%	24,9%
Colômbia	23,5%	23,7%	23,4%
México	24,7%	24,2%	24,9%
Peru	26,9%	27,9%	28,3%
Mundo	24,5%	24,7%	25,1%
Países Emergentes	32,3%	32,8%	33,1%
Países da América Latina	21,6%	22,1%	22,2%

. Se governo se comprometer com reformas estruturais, como tributária e trabalhista e aumentar investimentos em infraestrutura, isso terá consequências positivas para economia do país.

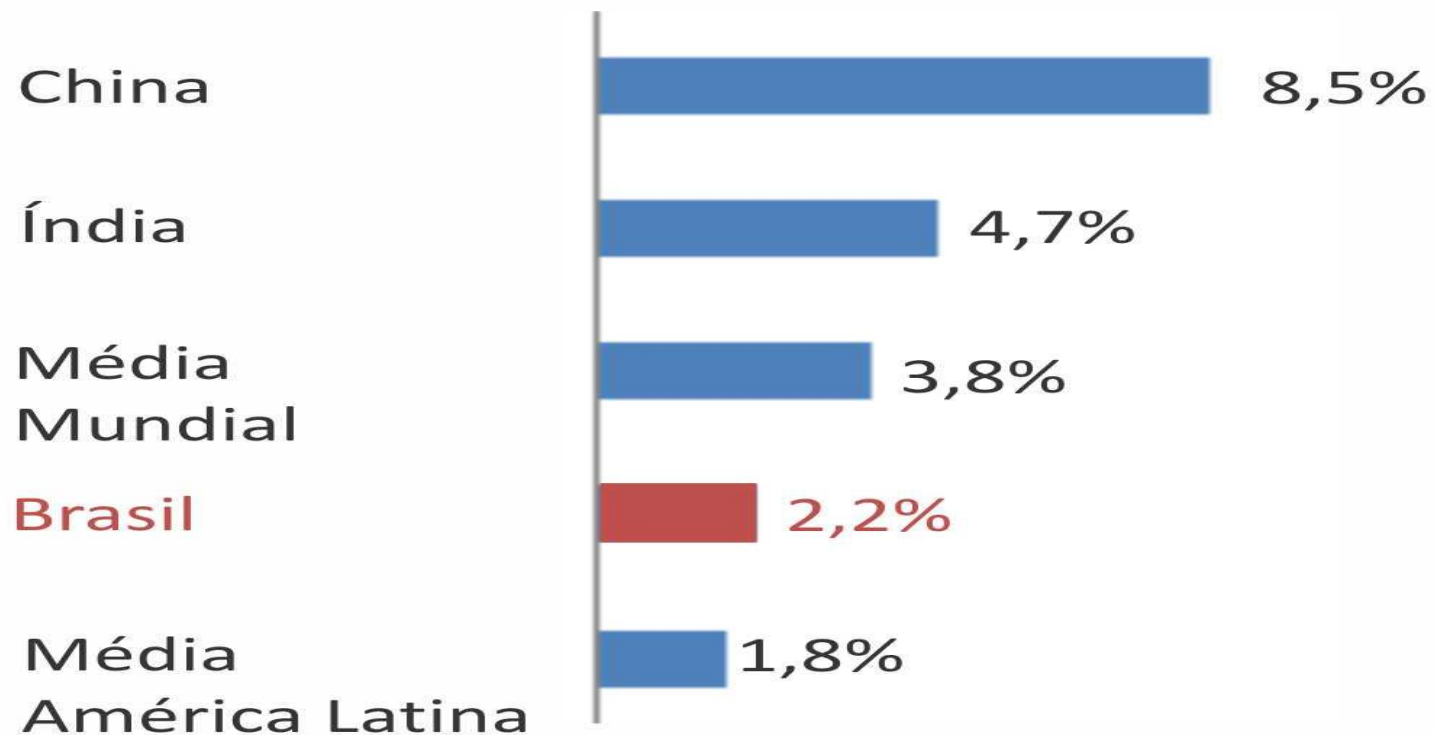
b.21) Além disso os investimentos em

Infraestrutura constituem o GRANDE DESAFIO:

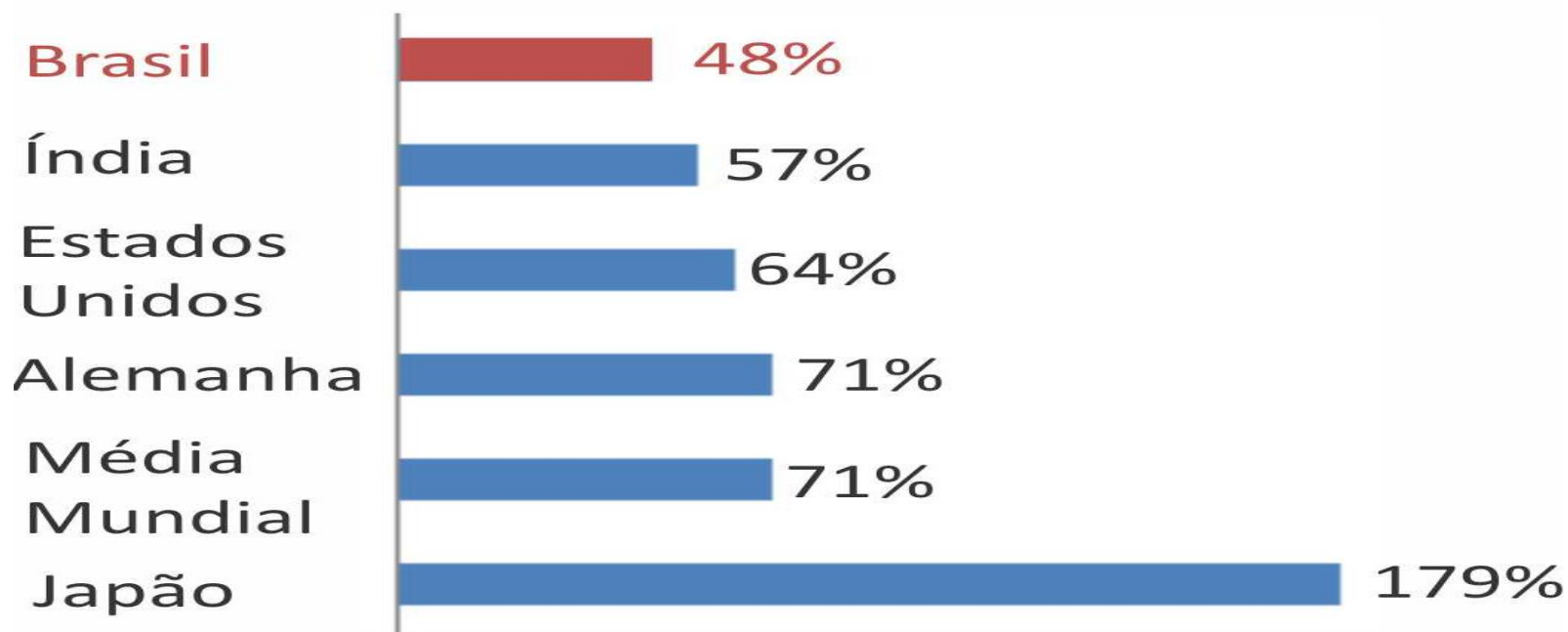
“Para se desenvolver, Brasil precisa melhorar a infraestrutura”. Mas investimos menos que a média mundial.

Consultoria Mckinsey calculou que Brasil teria de investir R\$ 5 trilhões em Infraestrutura em 20 anos para tirar a diferença.

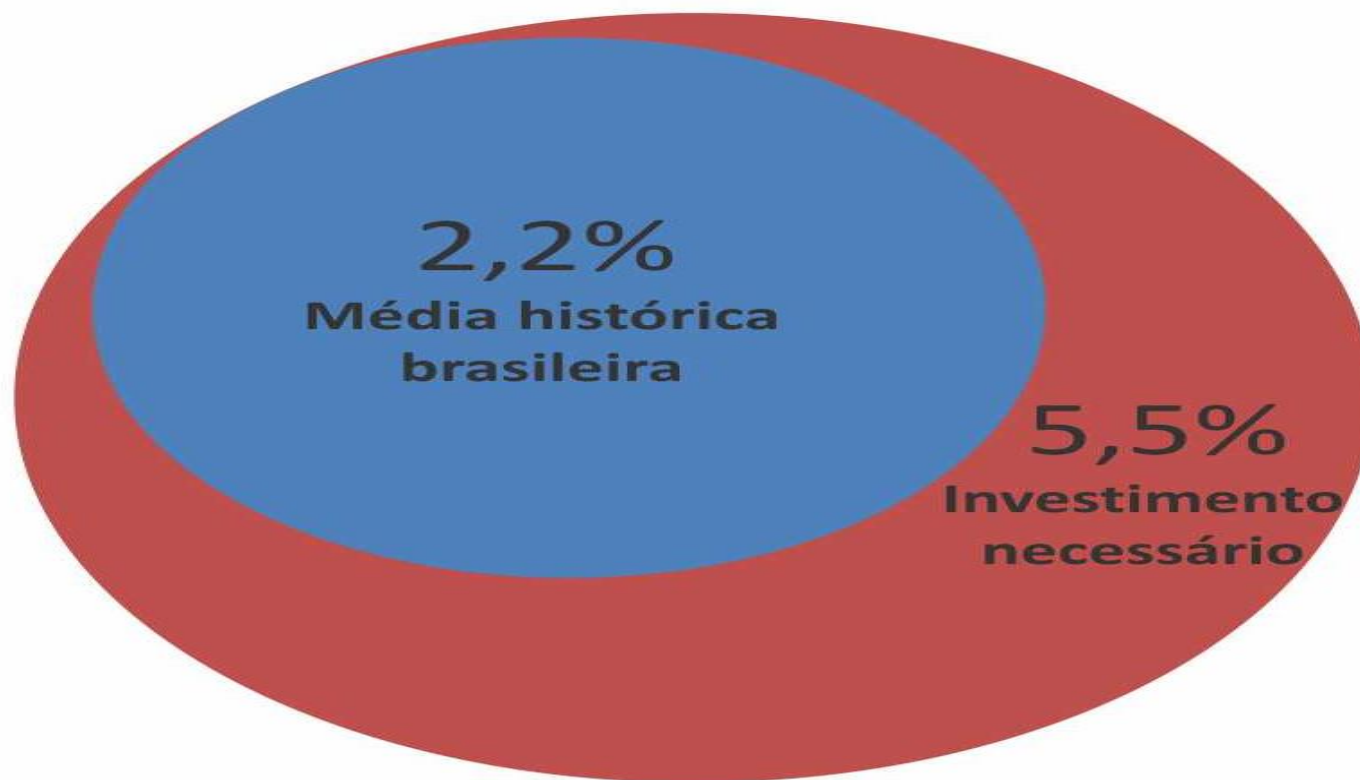
O Brasil investiu em infraestrutura menos que a média mundial nas últimas décadas
(média de investimentos em relação ao PIB de 1922 a 2012)



O resultado é que nosso estoque de infraestrutura está abaixo do registrado em países desenvolvidos e em desenvolvimento *(valor do estoque de infraestrutura em relação ao PIB)*



Para se igualar à média mundial, o país precisaria mais do que dobrar os investimentos em infraestrutura até 2033
(investimentos em relação ao PIB)

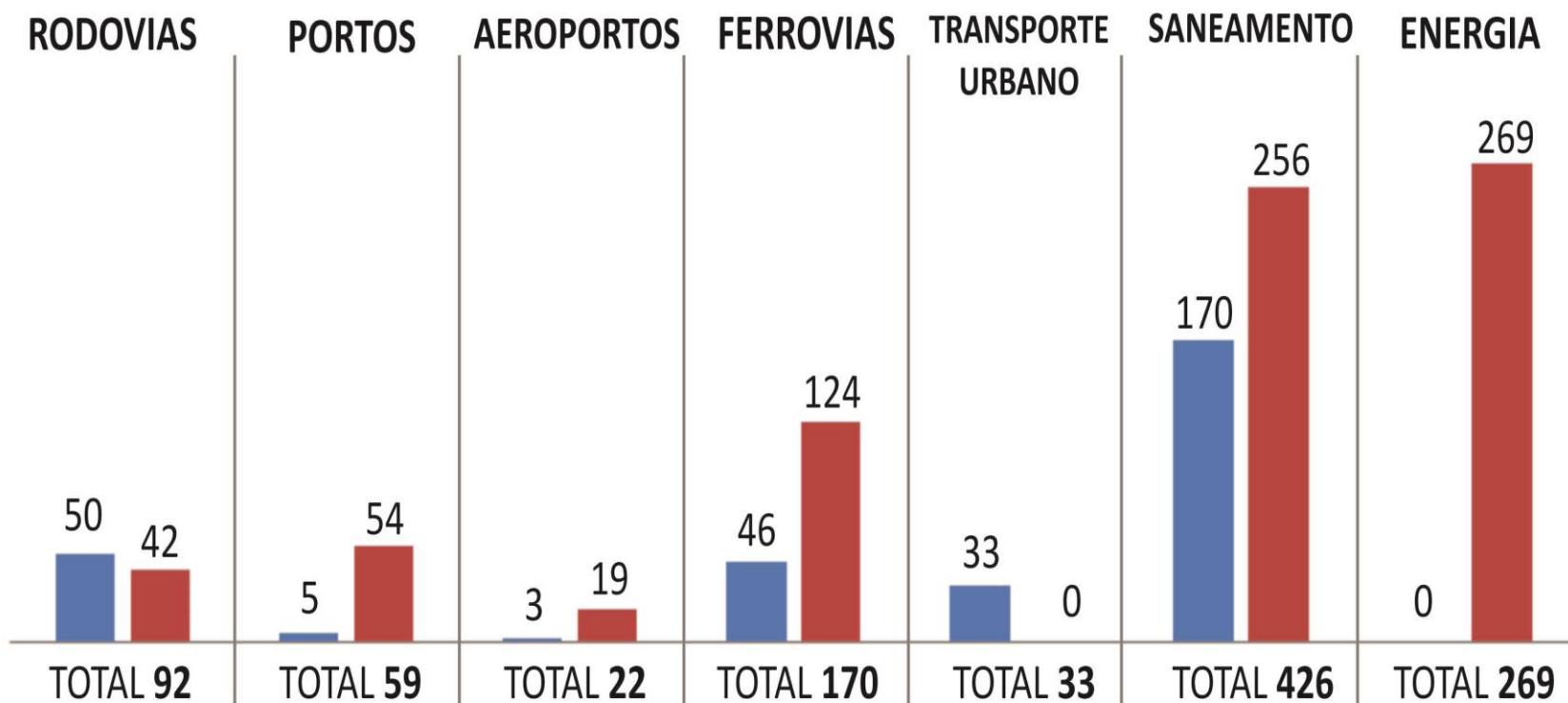


No ano passado, o Brasil investiu **100 bilhões de reais**. É preciso aumentar o valor para **240 bilhões** ao ano e acumular **5 trilhões de reais** até 2033.

Os investimentos anunciados até agora na infraestrutura estão longe do que o país precisa: somam 1,1 trilhão de reais pelos próximos 20 anos.
(em bilhões de reais)

PÚBLICO

CONCESSÕES E PPP



Fonte: McKinsey

b.22) Investimentos na Economia vão atingir R\$ 3,98 trilhões em 4 anos (2014 a 2017) BNDES. De 2009 a 2012 foram aproximadamente R\$ 3,15 trilhões.

R\$ 1 trilhão representa entre 18% a 20% do PIB, o que ainda é pouco para atingir crescimento de 4,5% do PIB.

Seria necessário 25% PIB = R\$ 1,280 trilhões.

III – IMPACTOS NA ÁREA FISCAL

a) Medidas Anticíclicas do governo para impulsionar consumo reduziram arrecadação e aliados à queda na balança comercial (US\$ 2,6 bi) produziram impacto negativo nas Contas Correntes, fazendo que o déficit em 12 meses tenha atingido entre US\$ 81,5 bi a US\$ 80,3 bi ou de 4% a 3,7% do PIB.

Tratado de Maastrich – Máximo 3% PIB.

- b) Este déficit que era financiado pelo IED, não será coberto na sua totalidade, porquanto IED não irá superar US\$ 60 bi. Previsão Safra US\$ 55 bi).**
- c) Haverá um desencaixe de +/- US\$ 20 bi a US\$ 25 bi - representa 0,82% a 1,1% do PIB.**
- d) Resultado: queda no Superávit Primário para 1,9% do PIB, quando em 2011 era 3,1%, 2012 era 2,4%.**

- e) Embora a Dívida Líquida do setor público vem sendo reduzida : 2011 – 36,5%, 2012 – 35,0%, 2013 – 35,5%, o aumento da taxa de juros levou a dívida bruta para 60% PIB.**
- f) Nota-se que o Esforço Fiscal vem caindo e a política do governo causa desconfiança e preocupa o mercado.**

g) A deterioração das contas fiscais levou os investidores em títulos públicos nas últimas semanas a exigir prêmio de risco para rolar a dívida.

Taxa real de juros que chegou a menos de 2% ao ano, voltou ao patamar de 6%, facilitando a vida do correntista.

Dia 09/01/14 – NTN –F com prazo até 2015 – taxa juros 13,3899% a mais elevada para um papel neste prazo.

h) Isto está evidenciado no Credit Default Swap (CDS) – seguro contra eventual calote soberano.

Em 06/11/13 o CDS brasileiro para um título de 10 anos era cotado a 240,5 pontos base, 81,7 pontos acima do México.

No 1º semestre a diferença era bem menos, ao redor de 25 pontos.

IV – O QUE O MERCADO ESTÁ SENTINDO

a) Esgotaram-se estímulos que fizeram país crescer, a saber:

1- Preços mais favoráveis das commodities (China em retração).

2 – Endividamento consumidor.

3 – Transferências governamentais (bolsa família, aposentadorias, salário mínimo, minha casa minha vida, minha vida melhor, etc.)

4 – Infraestrutura foi consumida – Mobilidade Catastrófica – Competitividade destruída – Desindustrialização crescente e alarmante – Indústria de Transformação:

2004 18,4% PIB

2012 13,2% PIB

2013 12,8 a 12,5% PIB

b) Resultado:

1 – PIB vai crescer de forma limitada –

Gov. Lula 4% (média)

Gov. Dilma 2% (média)

2 – PIB cresce pouco porque investimentos não respondem adequadamente.

c) Investimentos respondem parcialmente, Por que?

1 – Falta infraestrutura.

2 – Incertezas quanto à condução da política econômica, a saber:

. Inflação elevada e represada nos preços administrados.

. Crescimento baixo.

- . Marcos regulatórios sem credibilidade.**
- . Governo não cumpre o que promete.**
- . Déficit em Conta Corrente muito alto.**
- . Ampliação Déficit Público e da Dívida Pública Bruta.**
- . Governo gasta mais do que arrecada.**
- . Manobras contábeis.**

3 – Compasso de espera e lentidão nos leilões para melhoria infraestrutura.

d) Tendências Macroeconômicas

1 – Nível de atividade.

- . PIB em 2% em 2014. (Há economistas que projetam de 2,5% até 3% - Mantega projetava entre 3% a 4%). –Agora projeta ao redor de 2,5%.**
- . Taxa de juros maiores – 10,5%.**
- . Mercado de trabalho deve desacelerar.**
- . Crédito crescendo a taxas mais reduzidas.**

2 – Não haverá mais espaço para estímulos na área fiscal.

. Superávit Primário vem encolhendo.

. Déficit nominal se ampliou.

. Dívida pública bruta vem crescendo – atual é 60% do PIB.

. Risco de rebaixamento pelas agências de rating. – Impacto câmbio.

3 – O problema não é aumentar a demanda,

pois:

. Inflação está alta.

. Déficit em Conta Corrente muito elevado.

e) Situação é muito diferente de 2010

- . País estava saindo da recessão (PIB (-0,3%) em 2009)**
- . Inflação de 4,3% em 2009.**
- . Inflação vai permanecer acima centro da meta 4,5%, 2012 – 5,84%, 2013 – 5,91% , 2014 – 6%, com tendência de alta.**
- . Governo administra inflação e crescimento (preços administrados). - Preços combustíveis, energia, tarifas transportes, etc.**

f) Taxa de Câmbio

- . Alta volatilidade.**
- . Tendência valorização mundial dólar – Impacto FED/USA.**
- . Há pressões para maior desvalorização.**
- . Governo vai “administrar” câmbio devido impactos inflacionários. – Atuação Banco Central.**
- . A médio prazo, tendência é de alta – 2,40 a 2,60 são as previsões.**
- . Risco Rebaixamento Rating.**

g) Saldo Balança Comercial é o pior em 13 anos

. Saldo compras/vendas de petróleo no exterior teve pior déficit da história – US\$ 20,3 bi.

. Venda plataformas para Petrobrás somou US\$ 7,736 bi (venda como exportação) evitou que balança comercial fechasse 2013 com déficit.

. Governo importa petróleo por preço mais caro que vende gasolina (preços administrados).

Resultado de 2013 foi o menor desde o desempenho negativo de 2000 (em US\$ bilhões)



h) Superávit Primário preocupa Mercado

. Para manter dívida, superávit deveria ir a 2,7% do PIB.

. Situação atual:

Superávit Governo Federal	1,4 a 1,5%
Estados/Municípios	<u>0,4%</u>
TOTAL	1,8 a 1,9%

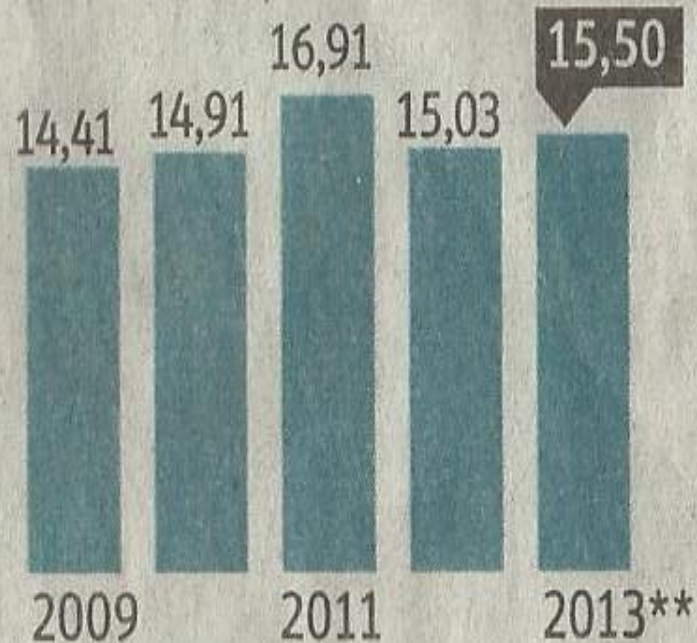
- . Governo federal não tem mostrado mudança consistente para Política Fiscal, mesmo tendo atingido superávit de R\$ 75 bi (1,6%), em 2013, acima da meta de R\$ 73 bi ou 1,5% do PIB.**
- . Especialistas dizem que resultado foi em cima de receitas não recorrentes. Na prática o Superávit Primário foi algo entre R\$ 20 bi a R\$ 30 bi, talvez até menos.**
- . Taxa de juros da dívida do governo é muito alta.**

DÍVIDA LÍQUIDA DO GOVERNO

Em percentual do PIB



Taxa de juros da dívida do governo, em %*



. Governo não vai cortar gastos em ano eleitoral
→ **Dívida líquida deve subir de 35,11%**
(outubro/13) para 37% em 2015. – Alguns
economistas preveem não superior a 35,5%/36,0%.

Resumindo para 2014:

PIB	2,00%
Inflação	6,00%
Taxa Juros	10,50%
Taxa Câmbio	2,50

Essas são as previsões FIESP.

Banco Safra e Bradesco projetam para 2014:

PIB	2,00%
PIB (R\$)	R\$ 5,154 trilhões
PIB (US\$)	US\$ 2,118 trilhões
Balança Comercial	US\$ 10 bi
Saldo em Contas Correntes	(- US\$ 73 bi)
Invest.Estrang. Diretos (IED)	US\$ 60 bi
Câmbio	2,45 final período

Resultado Primário	1,4%
Dívida Líquida	36,0% a 35,5% - Tendência alta – 37% em 2015.
Taxa SELIC	11% final período
Salário Mínimo	R\$ 678,00 → R\$ 724,00 (+ 6,7%)

. Dólar mantém trajetória de alta frente às demais moedas, inclusive iene e euro.

- . Commodities agrícolas são cotadas em baixa.**
- . Preço petróleo em alta.**
- . Bolsa brasileira deve seguir tendência externa e apresentar queda na abertura – real tende a depreciar.**
- . Perigo Rebaixamento Rating.**

BOLETIM FOCUS DO BANCO CENTRAL

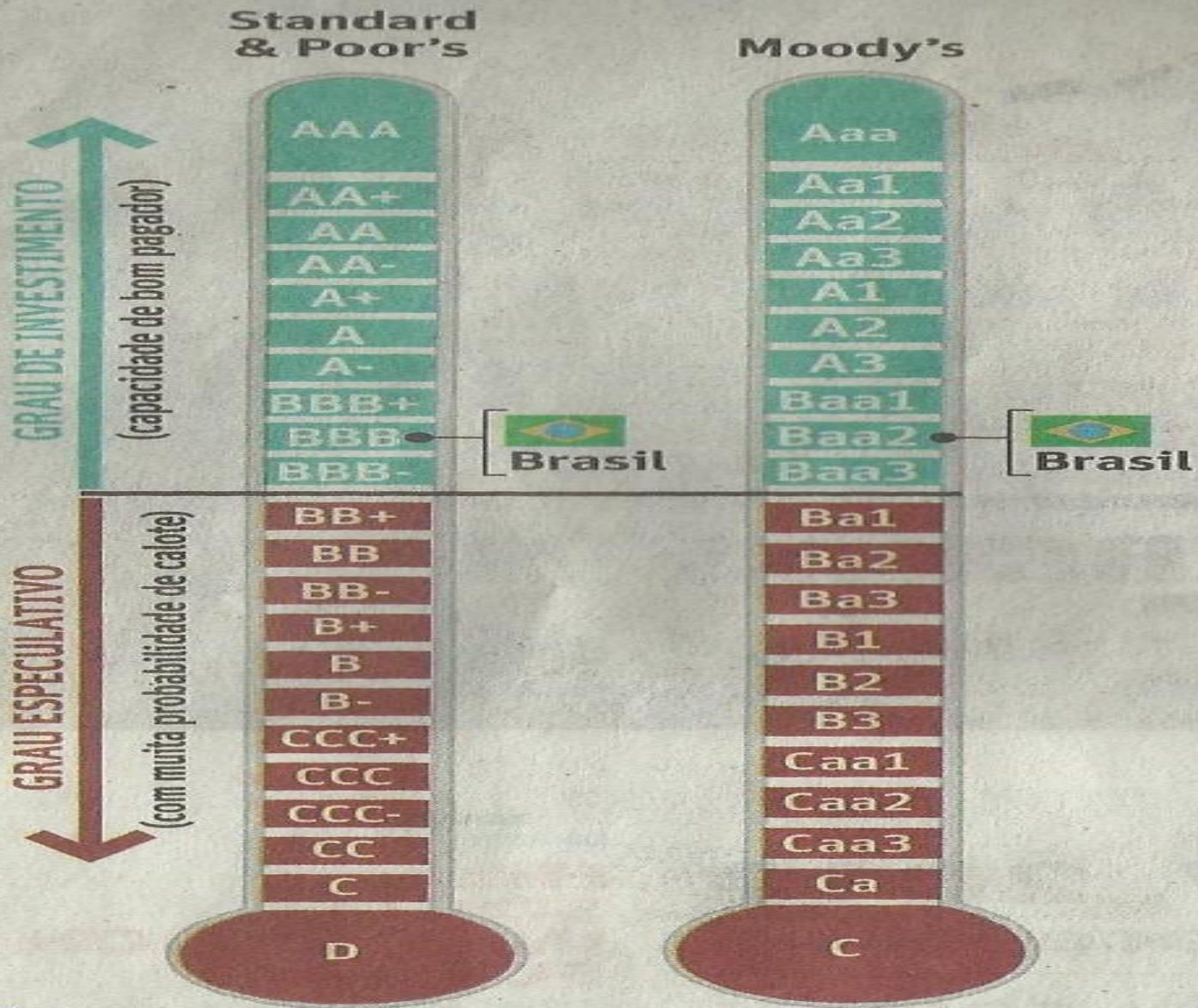
	2013	2014
IPCA	5,91%	5,98%
CÂMBIO	R\$ 2,34	R\$ 2,45
SELIC	-	10,50%
PIB	2,30% (2,28%)	1,95%
PROD. IND	1,59%	2,23%
SALDO BALANÇA	US\$ 2,6 bi	US\$ 8 bi (US\$ 10 bi)
DESEMPREGO	-	5,8%

V – ATITUDE DAS AGÊNCIAS DE RATING – STANDARD & POOR'S E MOODY'S

- **Em função das figuras macroeconômicas, das incertezas, dificuldades de o governo reduzir seus déficits, incapacidade de o governo em reduzir suas despesas em ano eleitoral, as agências de Rating fizeram um Down grade na classificação do Brasil.**

- **Conforme figura, mesmo com o atual rebaixamento de BBB+ para BBB (Standard & Poor's) e de Baa1 para Baa2 (Moody's), Brasil está ainda a dois níveis acima de perder a classificação de País com Grau de Investimento (Investment Grade Country). A S&P afirma que a chance de isso ocorrer em 2 anos é de 33%.**

COMO ESTA A NOTA DO PAIS



Fontes: Banco Central e agências de rating

Economia do governo federal para pagar juros da dívida (superavit primário)

Acumulado em 12 meses, em % do PIB



1

Por que a economia tem deficit crescente ou superavit menor?

Mais desonerações de tributos e mais gastos públicos para reativar a economia. Esses gastos devem crescer com as eleições

2

Como isso afeta investidores/credores?

Deficit maior ou superavit menor podem indicar menos capacidade do país para pagar juros aos credores

3

Qual outro fator preocupa os investidores/credores?

O fim do estímulo monetário nos EUA. Quando a torneira fechar, o dólar tende a subir no país

4

Como a desconfiança dos investidores afeta o Brasil?

Eles pressionam o BC para que eleve os juros, atrás de retorno maior. Alta dos juros, porém, faz a economia andar mais devagar

- **Dia 06/01/14 – Bolsa despencou para 49.321 pontos (-2,98%).**
- **Receio de Rebaixamento por Agência de Rating.**
- **LISA SCHINELLER, responsável S&P no Brasil, afirmou decisão de rebaixar rating pode ser tomada antes ou depois das eleições.**

- **Deterioração na economia.**
- **Dúvida se essa tendência vai continuar ou pode ser interrompida.**
- **Executivos bancos e economistas, encontro em Nova York, dizem não prever reformas e mudanças na política econômica e sem reformas PIB ficará máximo entre 2% a 3%.**

- **Corte da nota de Rating pode levar dólar a R\$ 2,50.**
- **Banco Barclays → CDS (Credit Default Swap) do Brasil em 5 anos (risco calote da dívida soberano) está em 196 pontos básicos e já incorporou rebaixamento da nota em 1 nível. Perspectiva não é “negativa”, mesmo com rebaixamento em 1 nível ainda ficaria perspectiva “estável”.**

- **S & P não prevê rebaixamento de Rating para boa parte das empresas privadas brasileiras, caso a nota soberana do país seja cortada.**
- **A exceção seriam os bancos e empresas estatais.**

- **Empresas brasileiras têm US\$ 11,5 bi em bônus e debêntures que vencem em 2014 e 2015, considerando os papéis que tiveram rating.**
- **Eleições e FED podem dificultar ou encarecer rolagem desses passivos.**
- **Porém, maioria das empresas têm perspectiva “ESTÁVEL” do rating, sem risco de rebaixamento.**

VI – ISSO PODE ACONTECER?

- **Se isso acontecer, será um verdadeiro tsunami na economia do país – Inflação dispara, juros duplicam, perda de credibilidade do país, câmbio vai para o espaço e país volta ao que era antes do Plano Real.**

- **Delfim Neto cunhou a expressão:
“TEMPESTADE PERFEITA”, para definir riscos
à economia em 2014, uma combinação do
rebaixamento de Rating da Dívida do País e o
fim dos estímulos monetários dos USA. –
Seria uma catástrofe.**

- **Governo precisa demonstrar maior compromisso, como controle da Dívida Pública:**
 - . **Crescimento despesas menor que crescimento receita.**
 - . **Corrigir inflação.**

- . Isto reduziria risco de rebaixamento.**
- . Se houver rebaixamento e com o fim dos estímulos do FED - Seria a Tempestade Perfeita – Choque no Câmbio – Juros de 20 a 22% para controlar inflação – Crédito secaria.**

Porém:

- **Governo conscientizou-se desse perigo e medidas de recuperação estão sendo tomadas com seriedade.**
- **Investimentos em infraestrutura estão sendo feitos.**
- **Medidas anticíclicas estão sendo substancialmente reduzidas.**

- **As privatizações de estradas, ferrovias, aeroportos, portos irão continuar com taxas bem mais atrativas de Retorno Interno.**
- **A economia dos USA já se recuperou.**
- **A economia da Zona do Euro se recuperando.**
- **China mais voltada para o seu mercado interno.**

- **Investimentos na formação bruta de capital fixo (IBKF) já começaram em 2013.**
- **Surgem projetos de inovação e melhoria de produtividade nas empresas.**
- **Decisão governo de investir 20% do PIB em educação e 15% na saúde.**

- **Aceleração crescimento mundial e taxa câmbio mais desvalorizadas produzirão leve redução do déficit em contas correntes –
Melhora Balança Comercial.**
- **A expectativa de redução do déficit em Contas Correntes para US\$ 78 bi ou 3,53% quando agora é da ordem de 3,7%.**

- **FMI projeta PIB mundial entre 2013 e 2014 de 2,9% para 3,6% e para os USA de 1,6% para 2,6%. PIB emergentes – 5,1% . Isso irá puxar forte as exportações brasileiras.**
- **Empresários do setor produtivo começam a demonstrar mais otimismo.**

- **Produção Industrial aumentou em 2013 1,59%, compensando em parte a queda de – 2,6% ocorrida em 2012.**
- **Varejo aposta num grande ano de 2014, em função Copa de Mundo, idem a área de serviços em geral – lojas, supermercados, hotéis, entretenimento, etc.**

- **Vendas varejo – 4,7% (FOCUS)**

Mercado aposta em números superiores a 6%.

- **Embora FIESP e economistas projetem PIB de 2% em 2014, há muitos empresários da área da indústria e serviços que visualizam um PIB entre 2,5% a 3,0%.**

VII – CONCLUSÃO

- **Governo ficou consciente do perigo de rebaixamento pelas agências de Rating e acordou de verdade.**
- **Privatizações e Programas de recuperação da infraestrutura já estão saindo do papel e vão ser concretizados.**
- **Apertos fiscais estão sendo feitos.**

- **Mercado USA saiu da crise e está crescendo.**
- **Mercado do Euro está saindo da crise.**

ALÍVIO EUROPEU

O Velho Continente retomou o crescimento no segundo trimestre, mas alguns países ainda estão em recessão*

Portugal



1,1%

Reino Unido



0,6%

Bélgica



0,1%

Alemanha



0,7%

França



0,5%

Espanha



-0,1%

União Europeia



0,3%

Áustria



0,2%

Holanda



-0,2%

Chipre



-1,4%

*Variação do segundo trimestre sobre o primeiro trimestre

Fonte: Eurostat

- **Crescimento desses mercados irão alavancar nossas exportações.**
- **Achamos que o país está enveredando para o caminho certo. Porém é preciso mais ACELERAÇÃO.**

- **Previsões são difíceis de fazer, mas nossas expectativas para desenvolvimento do país para 2014 e anos seguintes são expectativas animadoras e de crescimento moderado, mas o Brasil certamente irá crescer.**
- **2014 será um ano de ajustes, implementação de ações para aumentar investimentos, mas será um ano de baixo crescimento do PIB.**

- ENTRETANTO:

- Um país que tem:

. Uma população de 200 MM de habitantes.

. Fortíssimo mercado interno.

. Reservas cambiais líquidas de US\$ 376 bi.

. Quarto país na atração de IED, atrás só dos USA, China e Hong Kong.

. Detentor das maiores reservas de minério de ferro.

**. Terceira maior agricultura do mundo –
Altíssima produtividade.**

. Safra agrícola 2013 – 185 MM ton de grãos.

**Em 2014, as projeções indicam crescimento
para 295 MM ton de grãos.**

**. Extraordinário exportador de carnes e
alimentos.**

. Maiores reservas florestais do mundo.

- . Maior rede hídrica de água doce.**
- . Auto suficiente na produção de petróleo com grandes reservas do Pré-sal.**
- . 5ª maior indústria automotiva.**
- . Produtor renomado e respeitado na produção de máquinas agrícolas, implementos rodoviários, caminhões, ônibus e autopeças .**

. 9.000 Km de costa marítima altamente piscosa.

. Grande produtor de vários tipos de commodities minerais e comestíveis.

. País nunca sofreu terremotos ou catástrofes sísmicas.

. Baixo índice de desemprego – 5,8%.

. Estabilidade política

. Empresas razoavelmente capitalizadas.

Um país como este, conforme afirmou o ilustre economista Delfim Neto, não pode quebrar de jeito nenhum.

Precisamos é acreditar em nosso país e afastar o pessimismo daqueles que parecem que, se o país quebrar, serão muito felizes.

. Eu não sou um otimista eufórico, mas acredito no extraordinário potencial econômico do nosso país.

O futuro irá confirmar.